

# **A POMERANEIDADE NA REGIÃO MERIDIONAL DO RIO GRANDE DO SUL: PERCURSOS E ASPECTOS DO CAMPO INVESTIGATIVO**

## *POMERANEIDADE IN THE SOUTHERN REGION OF RIO GRANDE DO SUL: PATHS AND ASPECTS OF THE INVESTIGATIVE FIELD*

Patrícia Weiduschadt<sup>1</sup>

Myrna Susan Gowert Madia Berwaldt<sup>2</sup>

Beatriz Hellwig Neufeld<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Este artigo pretende realizar um levantamento sobre a constituição das pesquisas que tratam do grupo pomerano na região meridional do Rio Grande do Sul, na Serra dos Tapes, para discutir a constituição dessa pomeraneidade, ou seja, aquilo que é usado para adjetivar determinado grupo, perpassando a ideia de identidade construída e negociada. A partir de um levantamento pautado nos descritores “Pomeranos e Serra dos Tapes” na Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD), no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e no Google Acadêmico, foram selecionados estudos concentrados nas seguintes temáticas: geografia rural e cultural, religiosidade luterana, questões históricas e de memória, processos históricos e atuais de escolarização, aspectos linguísticos e do letramento, agricultura e ligação com a terra, patrimônio e manifestações culturais. Tendo como base as investigações levantadas, constata-se que a pomeraneidade é relacional e contrastiva pela etnicidade, e é contornada pela manutenção da língua pomerana e reverberada em manifestações culturais, sociais e educacionais. No entanto, não foi possível defini-la a partir das informações levantadas, apenas potencializar contornos e problematizações

**Palavras-chave:** Pomeraneidade; Serra dos Tapes; Investigações.

### **ABSTRACT**

*This paper aims to carry out a survey on the constitution of research that deals with the Pomeranian group in the southern region of Rio Grande do Sul, in the Serra dos Tapes, in order to discuss the constitution of this “pomeraneidade,” i.e., what is used to describe a certain group,*

---

1 Doutora em Educação pela Uniniversidade do Vale dos Sinos. Professora efetiva da Universidade Federal de Pelotas – Ufpel – Faculdade de Educação- Departamento de Fundamentos de Educação- Programa de pós graduação em educação. Líder do Grupo de Pesquisa Centro de Estudos e Investigações em História da Educação- CEIHE, Bolsista PQ 2.

2 Doutoranda em Educação no Programa de Pós Graduação em Educação, Integrante do grupo CEIHE - Centro de estudos e investigações em História da Educação. Bolsista Capes.

3 Doutoranda em Educação do Programa de Pós graduação em Educação, Integrante do grupo do CEIHE - Centro de estudos e investigações em História da Educação.

*approaching the idea of a constructed and negotiated identity. Based on research using the descriptors “Pomeranos e Serra dos Tapes” [Pomeranians and Serra dos Tapes] in the Brazilian Digital Library of Dissertations and Theses (BDTD), the Catalogue of Theses and Dissertations from the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes), and Google Scholar, we selected studies focused on the following themes: rural and cultural geography, Lutheran religiosity, historical and memory issues, historical and current processes of schooling, linguistic and literacy aspects, agriculture and land connection, heritage, and cultural manifestations. Based on the conducted research, pomeraneidade is relational and contrastive by ethnicity, maintained through the Pomeranian language and reverberated in cultural, social, and educational manifestations. However, we could not define it based on the gathered information. We could only strengthen its contours and problematizations.*

**Keywords:** Pomeraneidade; Serra dos Tapes; Investigations.

## INTRODUÇÃO

Ao nos aproximarmos dos estudos de grupos étnicos, a etnicidade é mobilizada com o sentido de movimento e relação, e a pomeraneidade faz parte dessa mobilidade relacional e contrastiva. Tal expressão – pomeraneidade – começou a ser veiculada na região meridional do Rio Grande do Sul, denominada Serra dos Tapes, por organizações e associações comunitárias e por investigações no campo acadêmico-científico, a partir de um olhar que se distancia de perspectivas essencialistas e de perspectivas que advogam a existência de uma tradição cristalizada e naturalizada nas manifestações e nos processos étnicos. Assim, essa ótica se aproxima do conceito de comunidades imaginadas (ANDERSON, 2008) não essencialistas (WOODWARD, 2000), por considerar que tais grupos são eivados de tradições reinventadas (HOBSBAWM, 1997).

Do ponto de vista de percursos acadêmicos, talvez não consigamos definir exatamente o que é a pomeraneidade, pois a identidade e a etnicidade, na nossa concepção, são sempre relacionais e construídas na contrastividade e no autorreconhecimento (POUTIGNAT; STREIFF-FERNART; BARTH, 2011). Por esse motivo, em muitos casos, para demarcarmos certa identidade, é importante perceber aquilo que não define o pomerano, ou seja, quais as relações de contraste da pomeraneidade com a germanidade e com a brasilidade, por exemplo.

Tais semânticas de composição dos grupos étnicos operam com o sufixo “dade” (SIMÕES, 2009)<sup>4</sup>, o qual determina certo movimento e adje-

---

4 Conforme Simões (2009, p. 58), o sufixo “dade” carrega sentidos de “qualidade abstrata”, “condição”, “característica”, “atributo”, “essência”, “existência de um estado qualquer”, “admiração”, “apreço”, “amor”, “ato efetivo”, “efeito”, “ideia de ação realizada”, “coleção”.

tivação das palavras. Cabe destacar que esses vocábulos foram muito utilizados para exaltar ou apagar certas culturas. No entanto, o termo “pomeraneidade”, em específico, não possui definição em dicionários da língua portuguesa.

No Rio Grande do Sul, estudos sobre a imigração alemã fazem parte de um campo consolidado, que se concentra na metade norte do estado gaúcho e em universidades e grupos de pesquisa dessa região, sendo representados por autores clássicos como Martin Dreher, Arthur Blásio Rambo, René Gertz e Lúcio Kreutz. Entre esses estudos e pesquisadores, instaurou-se um percurso pioneiro, que possibilitou alavancar as pesquisas no estado.

Na região meridional do Rio Grande do Sul, a imigração pomerana começou em 1868, com a fundação da colônia privada de Jacob Rheingantz. Embora a historiografia tradicional o tenha instituído como mito fundador e promotor de tal colonização, Iepsen (2008) questiona se Rheingantz seria um herói ou um explorador dos primeiros colonos. Diante desta história com tensionamentos, o pomerano é percebido como um grupo mais reservado, acostumado com a servidão no país de origem, mas, ao mesmo tempo, rebelde frente à exploração. Para Iepsen (2008), que confrontou diferentes discursos atuais acerca da constituição histórica da colônia, observando que a memória é um campo de disputas, coexistem os discursos dos mitos fundantes e os discursos disseminados pela academia.

No campo científico, uma das primeiras investigações a discutir a etnia pomerana consistiu no trabalho de Giancarla Salamoni (1996, 2001), situado na geografia social. A partir disso, foi necessário um percurso de pesquisa para corroborar a ideia de que o grupo étnico pomerano diferia dos demais grupos étnicos germânicos, já que, até então, a imigração alemã, muitas vezes, era tratada como única e homogênea.

Evidentemente, houve interesses econômicos em tal “valorização” ou “resgate” da história pomerana, a fim de possibilitar a constituição de iniciativas turísticas, a exemplo do “Caminho Pomerano”, em São Lourenço do Sul. Entretanto, em âmbito acadêmico, muitos estudos acerca da etnia pomerana propiciaram contribuições relevantes na área da educação, da antropologia, da sociologia, da história, da geografia social, da linguística e do desenvolvimento rural.

Nesse sentido, o objetivo deste artigo é realizar um levantamento sobre a constituição do campo investigativo-acadêmico, cujo cerne consiste no grupo pomerano da região meridional do Rio Grande do Sul, na Serra dos Tapes, para desencadear um debate sobre a constituição dessa pomeraneidade, ou seja, daquilo que é empregado para adjetivar determinado grupo, perpassando a ideia de identidade construída e negociada (LESSER,

2001). A partir desse levantamento, denominado estado do conhecimento e realizado nas principais plataformas de buscas, foi possível listar e abordar os principais estudos acerca do tema.

Destaca-se que as pesquisas de estado do conhecimento não se limitam a identificar as produções existentes, mas têm como propósito examinar e explorar os múltiplos prismas envolvidos. Em outras palavras, no estado do conhecimento, busca-se promover “identificação, registro, categorização que leva à reflexão e descrições sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações” (Morosini; Fernandes, 2014, p. 155). Diante do exposto, é relevante destacar, ainda, a importância desse tipo de pesquisa, não apenas pelas suas contribuições acadêmicas, mas também pela sua relevância social, já que o levantamento e a revisão das investigações produzidas sobre certo tema representam uma etapa fundamental para o desencadeamento do método de análise qualitativa de estudos, em diferentes áreas do conhecimento.

Para conduzir esta pesquisa, realizada entre os meses de setembro e novembro de 2023, as plataformas selecionadas como fonte de busca foram a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Google Acadêmico. Utilizando o descritor “Pomeranos e Serra dos Tapes”, a primeira busca resultou em 52 trabalhos, dos quais, após a leitura dos títulos e dos resumos, foram selecionados 39 para leitura completa, porque alguns eram somente desdobramentos do mesmo autor e não apresentavam dados novos relevantes para a discussão ora proposta.

Percebe-se, a partir desse mapeamento inicial, que as pesquisas se concentram em temáticas como a geografia rural e cultural, a religiosidade luterana, questões históricas e de memória, processos históricos e atuais de escolarização, elementos linguísticos e de letramento, agricultura e ligação com a terra, patrimônio e manifestações culturais. No decorrer deste artigo, iremos explorar e visibilizar os principais trabalhos que tratam dessas temáticas, e, nas considerações finais, retomar aspectos que possam delinear elementos da pomeraneidade, compreendendo-a como um processo..

## **1 Mapeamento do campo investigativo sobre grupos pomeranos**

Ao realizar o levantamento no banco de dissertações e teses, constatamos que a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) concentra muitos trabalhos em relação à temática dos pomeranos no Rio Grande do Sul. A Universidade Católica de Pelotas (UCPel) também possui pesquisas no âm-

bito da linguística. Há, ainda, outras universidades gaúchas que possuem trabalhos relacionados à imigração pomerana, tais como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com nove trabalhos, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com três trabalhos, e a Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), com dois trabalhos. As investigações concentram-se, em sua grande maioria, na área das ciências humanas: educação, antropologia, memória e patrimônio cultural, geografia, ensino, ciências sociais e linguística. Já no Google Acadêmico, a maior representatividade de pesquisas sobre pomeranos no Rio Grande do Sul consiste em dissertações defendidas nessas áreas.

## **2 Patrimônio e manifestações culturais: a geografia e o espaço social**

Como já mencionado, um dos primeiros trabalhos a abordar os valores e as manifestações da cultura pomerana na região da Serra dos Tapes foi o da pesquisadora Giancarla Salamoni (1996), que discorre sobre aspectos da cultura pomerana e da organização espacial, a partir de um enfoque histórico, econômico e social. Esse estudo, intitulado *Valores culturais da família pomerana no Rio Grande do Sul*, foi um dos primeiros a denominar tal grupo étnico como pomeranos, diferenciando-o dos alemães de forma homogeneizadora. A formação da autora como geógrafa permitiu visibilizar a Serra dos Tapes como um espaço ocupado por esse grupo étnico e mostrar suas especificidades culturais, afirmando que havia características distintas em relação aos alemães, como a língua e os hábitos culturais. Houve algumas iniciativas no âmbito do desenvolvimento rural para dar visibilidade a esse grupo étnico, mas não se utilizava ainda a expressão “pomeraneidade”, apenas a diferenciação entre pomeranos e outros grupos étnicos germânicos.

Nesse sentido, tais pesquisas foram relevantes por problematizarem a identidade a partir de perspectivas de diferenciação. Aquilo que antes se considerava como um apagamento certo, pois o grupo pomerano era vinculado somente aos alemães de forma homogeneizadora, começou a ganhar sentido, tendo apoio no conceito de etnicidade de Barth, que a define como contrastiva e relacional. Dilza Porto Gonçalves (2009) já abordava essa contrastividade entre grupos étnicos alemães e lusos como forma de autorrepresentação. Ela observa, com base nas entrevistas realizadas com descendentes em 2003, que havia certo estigma em se autorreconhecer como pomerano. Posteriormente, ela se surpreendeu ao constatar que, em 2007, já havia certo reconhecimento dessa cultura e uma ressignificação, fazendo, por exemplo, com que uma loja em Canguçu, município rio-grandense, adornasse sua vitrine com elementos da cultura pomerana. Tais estudos

mostram o quanto as identidades são móveis na dinâmica social e cultural.

Buscando superar a visão da etnicidade essencialista (WOODWARD, 2000), ligada a aspectos biológicos e a estereótipos constituídos, muitos estudos que tratam do patrimônio e das manifestações culturais foram sendo consolidados, especialmente na área das ciências humanas. A própria noção de patrimônio foi se modificando e se alinhando às manifestações culturais de todos os segmentos sociais, não se limitando apenas a obras de uma determinada elite.

Ferreira e Heiden (2009), por exemplo, explicitam que a municipalidade, no caso de São Lourenço do Sul, criou diversos canteiros patrimoniais como o “Caminho Pomerano”, as festividades comemorativas dos 150 anos da chegada dos primeiros imigrantes na cidade (e sua continuidade com a festa dos 151 anos), o Museu do Colono, entre outros. Os autores destacam a importância da valorização das manifestações da cultura pomerana, especialmente no campo das práticas, dos saberes e dos fazeres, na perspectiva da aquisição do patrimônio imaterial por meio das partilhas da comunidade local, manifestações essas que agora são acionadas para compor direcionamentos de comemoração. Apesar de alertarem para uma reinvenção de tradições motivada pela necessidade de evidenciar traços culturais para patrimonializar, o estudo sugere que houve uma reapropriação de valorização desse grupo em práticas consideradas banais, como o fazer de cucas e bolos, e o sentir-se valorizado por um saber específico dentro de seu grupo social, o que passa pelo sentido relacional daquilo que se quer autocompreender como pomerano. Além disso, indicam que o Caminho Pomerano traz elementos diferenciadores de outras práticas étnicas, como a prática do “convivador do casamento” e o costume da noiva usar preto. Tais práticas também adquirem relevância turística, sendo apoiadas pela comunidade local.

Outra perspectiva voltada ao turismo é apresentada por Magda Micheline Spindler (2013) ao abordar o turismo rural no Caminho Pomerano, em São Lourenço do Sul. Nesse estudo, evidencia-se a potencialidade positiva da experiência turística no município em questão, pelo fato de grande parte da população estar assentada na zona rural e organizada em pequenas propriedades. A autora detalha o Caminho Pomerano e dá voz aos envolvidos, os proprietários das atrações turísticas e a secretaria do município, reconhecendo que tal envolvimento foi pensado mais como alternativa econômica do que como forma de discutir o patrimônio imaterial e desenvolver a pomeraneidade. Reconhece, assim, que se consolidou o sentimento de valorização por parte dos pomeranos, mas adverte que poderia ter-se:

Um trabalho junto à comunidade, especialmente com descendentes de imigrantes pomeranos, com o objetivo de inventariar especialmente o patrimônio imaterial desses descendentes (mesmo sem o desejo de reconhecimento legal), muito provavelmente enriqueceria as atividades desenvolvidas no roteiro (SPINDLER, 2013, p. 222).

Tais discussões poderiam ser importantes para enriquecer o levantamento de inventários, como aponta, por exemplo, a pesquisa de Karen Laiz Krause Romig (2018), intitulada “Aspectos geográficos e culturais de uma região cultural pomerana no sul do Rio Grande do Sul”. A partir de um trabalho de campo em quatro municípios – São Lourenço do Sul, Canguçu, Pelotas e Arroio do Padre – com observações sistemáticas e 20 entrevistas, o estudo apresenta uma cartografia da região cultural pomerana no sul do estado gaúcho, revelando certos códigos culturais, como língua, religião, costumes, culinária e modos de vida, demonstrando que há uma concentração cultural na Serra dos Tapes ocupada pelos pomeranos.

O trabalho de Danilo Kuhn da Silva e Cristiano Gehrke também aborda as manifestações culturais desse grupo étnico. Silva (2019), em sua tese de doutorado intitulada *Festa, dança e alegria: uma etnografia musical pomerana ao sul do sul do Brasil – São Lourenço do Sul/RS*, defende que os espaços se formam na inter-relacionalidade, havendo, portanto, conflitos discursivos para conformar aquilo que faria parte de uma identidade pomerana:

A colônia de São Lourenço do Sul revela-se, portanto, um espaço complexo, pluriétnico e inter-relacional, terreno fértil para disputas memoriais e identitárias, tanto para mais quanto para menos. Ou seja, essas disputas podem evidenciar-se através de dominação ideológica – renanos versus pomeranos, o mito de Rheingantz, a hipótese de Carmo Thum (2009) sobre o silenciamento da cultura pomerana, através do germanismo –, ou podem resultar em certo grau de hibridização, gerando um senso de pertença comum – os contatos interétnicos, as memórias migrantes e a hipótese de Paulo César Maltzahn (2011) sobre a construção de uma identidade teuto-brasileira na região, sem fronteiras fortemente marcadas entre “alemães” e “pomeranos” (SILVA, 2019, p. 86).

Por fim, ele adota uma perspectiva de olhar a pertença por meio de hibridizações, que é um percurso na cultura. Não é que haveria uma música tipicamente pomerana, mas elementos culturais híbridos do passado e presente constituídos. A etnografia de algumas músicas e suas revisita-

ções permitiram observar os usos e desusos de determinados instrumentos, como, por exemplo, o “bandoneon como instrumento representativo da música alemã/pomerana da Serra dos Tapes, a renovação musical (aulas de música para crianças e jovens), o hibridismo, os contatos interétnicos, o *ethos* camponês, e a música relacionada às festas (notadamente casamentos)” (SILVA, 2019, p. 366).

Gehrke (2018), por sua vez, apresenta elementos do cotidiano de imigrantes alemães, franceses, italianos e seus descendentes na Serra dos Tapes, contando, para isso, com a descrição e interpretação dos acervos fotográficos do Museu da Imigração Pomerana, do Museu da Colônia Maciel e do Museu da Colônia Francesa. Na mostra desses três museus, situados na zona rural da Serra dos Tapes, congrega-se a figura do colono e da vida comunitária. Aquilo que se percebe como distintivo da etnia pomerana é o predomínio da cultura letrada, por meio de um maior número de fotografias não de instituições escolares, mas de imagens de corais, inferindo a necessidade da habilidade de leitura.

O mesmo ocorre com a troca de correspondências, neste caso, de cartões postais. Mesmo que um número significativo deles tenha sido doado por uma única pessoa, outros integrantes da comunidade fizeram doações com materiais dessa tipologia. Mais uma vez, percebemos que, para que alguém pudesse enviar e até mesmo receber um cartão postal, era necessário que o indivíduo soubesse ler e escrever (GEHRKE, 2018, p. 688).

Nessa mesma direção, o grupo de antropologia da alimentação liderado pela professora Renata Menasche dedicou-se a entender a cultura pomerana, sobretudo por meio da dissertação de Evander Krone (2014), orientada por Menasche, intitulada “*Comida, memória e patrimônio cultural: a construção da pomeraneidade no extremo sul do Brasil*”. Esse trabalho buscou analisar de que forma ações de cunho patrimonial desenvolvidas no município gaúcho de São Lourenço do Sul têm sido compreendidas por atores sociais envolvidos em processos que buscam o reconhecimento e a valorização da cultura e da identidade de camponeses de origem pomerana. De natureza antropológica, tal estudo levou o pesquisador a participar de atividades turísticas e festas da comunidade, e a conviver com famílias em seu dia a dia, fato que permitiu observar que muitas dessas tradições apresentadas não eram mobilizadas no cotidiano familiar dos pomeranos:

Não obstante, a construção dessa pomeraneidade se dá como se as práticas, saberes, fazeres, receitas tradicionais,

comidas típicas e manifestações culturais pomeranas tivessem se mantido intactos diante da ação do tempo e da vida contemporânea. [...]. Assim, afirmamos que as práticas, saberes, receitas tradicionais e as manifestações culturais pomeranas fazem parte de um sistema de valores em constante movimento e são, a cada momento, reinventados (KRONER; MENASCHE, 2014, p. 164-165).

Nesse sentido, essa investigação revela a presença de reinvenção e certos artificialismos, mas enfatiza que, mesmo com as manipulações e os interesses turísticos e econômicos, essa pomeraneidade está imbricada com os sujeitos e o grupo social.

Mas cabe comentar que, mesmo que as políticas locais de valorização do patrimônio cultural pomerano desenvolvidas em São Lourenço do Sul estejam centradas na recuperação de formas originais e exotizadas do “ser pomerano”, isso não significa que essa reconstrução não seja importante para a afirmação da identidade dos pomeranos. As ações públicas municipais realizadas na última década ainda são recentes, e novos estudos serão necessários para avaliar se e como esse processo apresenta efeitos além da mercantilização da cultura pomerana, impactando também na construção e afirmação de uma nova identidade pomerana, superando a condição estigmatizada anteriormente imposta (KRONE; MENASCHE, 2018, p. 239).

Aquilo que se depreende de tais estudos consiste na relevância de perceber como as comunidades se constituem e se reafirmam, não implicando na busca por uma autêntica pomeraneidade, mas sim um alerta contra o que se denomina de discurso essencialista (WOODWARD, 2000) ou purista. Outra investigação que se volta a essa temática é empreendida por Vanessa Patzlaff Bosenbecker (2012), que teve como principal objetivo identificar as permanências e as adaptações no modo de construir e organizar as funções nas propriedades das pessoas que compõem a terceira geração dos pomeranos, em solo brasileiro. A partir de observações e visitas em comunidades representativas, a autora conclui que:

O sistema construtivo considerado efetivamente centro-europeu é o enxaimel, porém nos sítios estudados, bem como no exemplo de arquitetura pomerana apresentada no Capítulo II (p. 60) este sistema não foi utilizado [...]. A estrutura dos telhados é um ponto de destaque do trabalho, pois, mesmo que as técnicas construtivas difiram daquela que é

amplamente conhecida como germânica, os telhados são estruturados com o sistema de caibros, apresentado no segundo capítulo (p. 73), não com o sistema de tesouras romanas (p. 62) tipicamente portuguesas e sistema mais comum no Brasil (BOSENBECKER, 2012, p. 129)

Pode-se perceber, assim, que há permanências e continuidades na forma de construção das casas. No caso em tela, não se optou pela construção enxaimel, mas por adaptar a edificação de acordo com os valores culturais do grupo, inclusive similares às casas da antiga Pomerânia.

A pesquisa de Bosenbecker serviu como referência ao trabalho desenvolvido por Gerson Scherdien Altenburg (2017), que propõe uma sequência didática utilizando as formas geométricas das arquiteturas pomeranas como fonte de ensino da geometria plana desenvolvida no *software* GeoGebra. Nesse trabalho, o autor mobiliza alunos da educação básica da região para registrarem imagens das casas pomeranas e utiliza o *software* para ensinar elementos de geometria. Também pensando no ensino, Tamires Holz Gehrke (2020), com a dissertação *Receitas culinárias pomeranas: integrando saberes e sabores em uma escola multisseriada do município de São Lourenço do Sul*, abordou em sala de aula elementos da geometria, realizando visitas às casas das famílias, pesquisando receitas e executando tais receitas no âmbito escolar. A autora conclui que, por meio de fazeres e saberes de receitas tradicionais, o ensino pode ser ressignificado.

Outra pesquisa nessa mesma direção foi a de Jordane Rutz Mairin (2022), entrelaçando diário de viagem com narrativas pomeranas para pensar o ensino de Artes Visuais a partir do contexto dos alunos. Ao explorar tais práticas artísticas na escola, precisou constituir e retomar a produção histórica dentro da comunidade escolar. Nesse sentido, houve envolvimento com a comunidade de pomeranos, com visitas às famílias e ressignificação da cultura.

Em tais abordagens que envolvem a realidade escolar atual pomerana, é possível perceber que há processos de busca de artefatos e objetos de rememoração por meio de fotografias, arquiteturas, modos de fazer e modos de se constituir. Uma das hipóteses do êxito de tais práticas pedagógicas é o envolvimento do grupo com a escola, já que há a tradição escolar do binômio escola-igreja, como em outros grupos étnicos. O diferencial seria, neste caso, recorrer à cultura pomerana e considerar que ela tem um valor.

No grupo social pomerano, os papéis sociais são bem definidos, fato que motivou alguns estudos a tentar entender o universo feminino nesse contexto. Gislaine Maltzahn (2011), em sua dissertação *Família, ritual e ciclos de vida: estudo etnográfico sobre narrativas pomeranas em Pelotas (RS)*, observa

o papel de uma moral camponesa em lugares citadinos que lembram a ruralidade. Tal pesquisa é realizada com mulheres de várias gerações e tenta entender como se perpetuam os ritos religiosos, institucionais ou não, nas famílias pomeranas. Não se acredita também em uma visão essencialista que imagina que os costumes permaneceriam congelados, mas sim em uma noção de pertencimento que vai se constituindo a partir dos ritos. Corroborando tal abordagem, Romig (2019) traz em seu estudo aspectos do trabalho feminino no meio rural, mobilizando as categorias de gênero e etnicidade ao mostrar os papéis atribuídos às mulheres, indicando que as novas gerações não aceitam tão facilmente esses papéis. Tais trabalhos fazem parte das manifestações culturais que entrelaçam aspectos de religiosidade, educação e memória, temas que são abordados a seguir.

### 3 Religiosidade, educação e memória

Uma das primeiras reflexões sobre religiosidade, educação e memória foi feita por Edla Eggert, em 2004, na pesquisa intitulada *Pomeranas parceiras no caminho da roça: um jeito de fazer Igreja, Teologia e Educação Popular*, que apresenta as narrativas de seis mulheres trabalhadoras rurais dos municípios de São Lourenço do Sul e Canguçu, fazendo uma contextualização do início da organização do ensino entre os pomeranos da região. A autora explica que “as escolas foram um dos principais motivos de organização das comunidades pomeranas. Junto a elas faziam-se as celebrações, geralmente realizadas por um professor escolhido pela comunidade” (Eggert, 2004, p. 3). Ademais, apresenta a perspectiva da educação formal instituída pela igreja e do saber denominado informal, que está muito presente na vida dessas mulheres. Tal valorização do binômio escola-igreja está implícito no luteranismo e presente em todos os grupos étnicos teutos no Brasil.

Da mesma forma, a imigração pomerana-alemã na Serra dos Tapes se constituiu pela religiosidade, especialmente pela religiosidade luterana. Weiduschadt (2007), em sua dissertação de mestrado, já discutia a chegada da instituição oficial do Sínodo Missouri (atual Igreja Evangélica Luterana do Brasil – IELB), com a presença nesse contexto das igrejas independentes e do Sínodo Riograndense. O independentismo luterano abordado por Teichmann (1996) e Osvald (2014) foi uma reação dos pomeranos à oficialidade religiosa, devido à opressão da igreja no lugar de origem. Grande parte dessas comunidades, ainda hoje, não está ligada aos sínodos, ou seja, nem ao Sínodo Missouri (IELB) nem ao Sínodo Rio-Grandense (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB). Os estudos de Teichmann e Osvald apontam que essas comunidades livres se solidificaram na Serra dos Tapes como grupo religioso e participaram da história local, representando

igrejas com liberdade religiosa frente às demais organizações luteranas.

Os trabalhos que abordam a religiosidade se concentraram no âmbito da História da Educação, como exemplificado nas pesquisas de Weiduschadt (2007, 2015) e Weiduschadt e Tambara (2016), que discutiram as escolas étnicas na busca por diferenciações entre os três tipos de luteranismo nesse contexto. No campo escolar e religioso, o uso da língua alemã era predominante na escrita, na leitura e nos ritos religiosos. Nessa mesma linha, Romig (2021) analisa as relações entre o ritual da confirmação e o processo escolar de crianças e jovens em escolas luteranas situadas na região cultural pomerana. Ele apresenta a confirmação luterana como um ritual de passagem para essas comunidades, permitindo aos adolescentes pomeranos passar da infância para as responsabilidades da vida adulta. Esse rito de confirmação ocorre na reafirmação da fé cristã desses jovens, mas para participar desse rito são necessárias habilidades de leitura e escrita, que antes da nacionalização do ensino eram ministradas em alemão e depois em português. Beiersdorf e Weiduschadt (2013), por sua vez, discutem a educação pomerana luterana, principalmente na perspectiva da IECLB, apresentando práticas culturais e educacionais da igreja entre os jovens, observando que a educação, por meio das instituições, vai além da escolarização, sendo promovida em atividades da igreja.

Os materiais usados nessas escolas foram produzidos por editoras dos sínodos e usados também em tais escolas independentes. Observa-se, nesse contexto, o uso da língua alemã tanto na escrita quanto na oralidade, no espaço escolar e religioso, e do pomerano no ambiente doméstico.

Neufeld (2016) realizou uma pesquisa no contexto escolar com alunos do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola inserida dentro da comunidade pomerana do interior do município de São Lourenço do Sul, onde a grande maioria dos alunos é falante da língua pomerana e mantém muitos aspectos da memória pomerana. Tais alunos evidenciaram, em suas falas, a necessidade da valorização dessa cultura.

Por sua vez, Weiduschadt, Thum e Thies (2018) buscaram compreender a cultura local do povo pomerano por meio da análise de dados coletados em rodas de diálogos nas escolas das comunidades da região meridional do Rio Grande do Sul, nos municípios de Canguçu e São Lourenço do Sul. Para isso, em propostas pedagógicas, foram abordados assuntos como as festividades, o trabalho, a religiosidade, os ritos, os mitos e a escolarização pomerana. Tais aspectos mostraram alguns indicadores da permanência da cultura pomerana, buscando a rememoração do grupo como forma de visibilidade e superação do silenciamento.

A esse respeito, Weiduschadt (2021) conclui que o processo de es-

colarização dos pomeranos na Serra dos Tapes ocorreu em língua alemã, da mesma forma como em outras comunidades étnicas alemãs. O diferencial é que até hoje o pomerano continua sendo usado no espaço doméstico e social, de maneira que o pertencimento étnico, por meio da língua oral, permaneceu, uma vez que sua disseminação não dependia de aspectos institucionais. Em certa medida, houve a necessidade de discutir o uso da língua e sua valorização pelo sistema escolar. Tal demanda se manifestou nos estudos investigativos e também nas escolas, motivo pelo qual a seção a seguir aborda a temática da língua pomerana.

#### 4 Língua pomerana

As pesquisas sobre a língua pomerana na região da Serra dos Tapes tiveram como objetivo investigar seu uso no contexto escolar. Uma parte específica dos estudos concentra-se nos desafios relacionados à aquisição da escrita e leitura em português, reiterando a importância do reconhecimento do *status* da língua pomerana, especialmente devido ao estigma pejorativo frequentemente associado a ela.

Não há consenso sobre o estatuto da língua pomerana. Souza (2017), por exemplo, questiona a ênfase que Tressmann (2005) coloca na taxonomia da língua pomerana e sua busca por “independentizar” a noção do pomerano da língua alemã, “Isso porque é comum, do ponto de vista germanístico, incluir por sua origem o pomerano no grupo de línguas de imigração alemã” (Souza, 2017, p. 21). As pesquisadoras Blank (2013) e Santos (2017), por sua vez, adotam a designação do pomerano como um dialeto da língua alemã, apesar de Blank (2013) indicar o estigma sofrido pelo povo pomerano.

Ao considerar a língua pomerana como língua materna, Spinassé (2006) salienta que esta não é necessariamente a língua da mãe ou a primeira língua aprendida. Além disso, ela não se restringe a uma única língua, podendo abranger a língua aprendida inicialmente em casa, por meio dos pais, sendo frequentemente a língua da comunidade. A autora destaca que diversos aspectos, tanto linguísticos quanto não linguísticos, estão associados a essa definição, ressaltando que a língua dos pais pode ser diferente da língua predominante na comunidade, e que em situações de bilinguismo o indivíduo pode adquirir mais de uma língua materna. Portanto, conforme indicado, a valorização da língua materna nessas comunidades de descendentes de imigrantes vai além da simples aquisição da língua oral ou escrita, envolvendo também aspectos culturais e o modo de vida específico do povo pomerano.

A pesquisa de Mackedanz (2016) identificou que o português é mais utilizado frequentemente na escola e na igreja, ambientes considerados

mais formais, ao passo que no lar e no trabalho agrícola, ambientes informais, o pomerano prevalece como a língua mais empregada. Devido às atividades agrícolas realizadas em contexto familiar, o predomínio do pomerano em ambos os domínios representa um ato identitário, uma vez que a língua étnica carrega consigo os valores familiares pomeranos. Os valores em questão estão intrinsecamente associados à prática da agricultura, uma característica que não possui apenas relevância econômica na comunidade, mas também sociocultural. A língua pomerana assume o papel principal no ambiente doméstico e nas atividades familiares relacionadas à agricultura. Além disso, os locais de aprendizagem para ambas as línguas são claramente delineados: o pomerano é ensinado no âmbito familiar, enquanto o português é adquirido na escola. Nesse cenário, a família desempenha uma função crucial na preservação do pomerano, como indicado por Silva (2001).

Já a pesquisa de Souza (2017) evidencia que a preservação da língua e da cultura materna enfrentou desafios significativos durante o governo de Getúlio Vargas. Influenciado pelo contexto que precedeu a Segunda Guerra Mundial, Vargas implementou em 1938 uma política de nacionalização do Estado Novo. Essa estratégia tinha como objetivo evidente desencorajar a manutenção das tradições pelos imigrantes, procurando assim integrá-los à sociedade brasileira na busca por uma homogeneidade nacional, com repercussões que persistem nas comunidades pomeranas até os dias atuais. Além disso, a entrada do Brasil na guerra contra a Alemanha intensificou a repressão linguística, resultando no fechamento de escolas, na restrição do ensino e posteriormente na restrição ao uso de línguas minoritárias em ambientes públicos. O impacto dessas medidas contra o plurilinguismo permanece vivo na memória de muitos falantes, alguns dos quais agora ex-falantes, testemunharam esse período.

De acordo com Blank (2019), nas comunidades do território, observa-se que as crianças ainda têm o português como segunda língua, utilizando-o apenas na escola ou em interações com falantes nativos dessa língua. Tal situação se configura levando em consideração o contexto linguístico em que estão inseridos. Os resultados obtidos por Mackedanz (2016) indicam que as práticas pedagógicas reforçam a persistência da influência monolinguística do português brasileiro no cenário educacional local. A associação da escola ao ensino da norma padrão em detrimento da língua pomerana evidencia um desafio na promoção de uma abordagem mais sensível às diversidades linguísticas presentes na comunidade. Apesar dos esforços para valorizar a cultura local, a escola ainda lida com a manutenção de um papel tradicional que impacta diretamente as representações do Brasil como um país monolíngue. Assim, de acordo com Mackedanz (2016), uma adaptação ao contexto e uma reavaliação das práticas educativas são

fundamentais para promover um ambiente escolar mais inclusivo e alinhado às influências linguísticas da comunidade pomerana. Esse cenário exige uma abordagem que não apenas reconheça, mas também celebre a diversidade linguística, proporcionando um espaço de aprendizado que respeite e valorize as línguas minoritárias, enriquecendo assim a experiência educativa dos alunos.

A condição de não utilização da língua se expandiu consideravelmente, especialmente nas comunidades onde o pomerano é tratado como segunda língua. Em muitos casos, a língua pomerana vem se extinguindo na terceira geração. Schramm (2015) corrobora tal reflexão ao indicar o fato de que os falantes das duas línguas, pomerano e português, na Serra dos Tapes, pertencem a uma geração de pomeranos consideravelmente distante da primeira geração que imigrou para o Brasil, cujos descendentes foram adquirindo de forma transgeracional a língua na família, o que ocasionou além de variações linguísticas a perda significativa da tradição oral entre os descendentes pomeranos. Isso ocorre porque a manutenção e valorização da língua exigem mais do que uma simples atitude individual ou familiar. Para Schramm (2015), necessita-se de um suporte socioestrutural; caso contrário, há maior risco de que ocorra a transição do bilinguismo para o monolinguismo.

Na perspectiva de Souza (2017), a vitalidade da língua pomerana permanece mais forte na área rural, especialmente entre falantes com perfil sociocultural característico desse meio, ou seja, aqueles envolvidos em atividades rurais. O ambiente rural consolida-se como o principal espaço de utilização do pomerano, embora seu emprego em contextos urbanos não seja descartado, uma vez que as atividades do campo se estendem para a cidade, como no caso do comércio. Assim, a associação entre a língua minoritária e a territorialidade rural não está ligada à condição social dos falantes, refutando a concepção comum de ser uma “língua de colono”. Sua predominância no meio rural decorre de certo fortalecimento étnico e linguístico presente nesse lugar, proporcionando uma representatividade demográfica significativa de falantes de pomerano, garantindo uma rede de comunicação na língua, pelo menos até que falantes monolíngues em português passem a integrar essa rede. De acordo com Souza (2017), a língua minoritária perdura devido à presença de falantes bilíngues que sustentam as práticas linguísticas em pomerano. No entanto, há outras tendências que extrapolam as territorialidades linguísticas e contribuem para a compreensão do cenário da língua pomerana em ambos os contextos.

Para Souza (2017), a redução do isolamento geográfico, a consequente diminuição das barreiras linguísticas, a modernização da comunidade e

o aumento do contato com uma língua de maior prestígio, em diversos domínios, representam desafios para a continuidade da transmissão da língua pomerana entre as gerações mais jovens. Segundo a autora, a preservação da língua pomerana ainda hoje se sustenta no seio familiar, onde a transmissão da língua aos descendentes desempenha papel fundamental. Nesse contexto, a dimensão intergeracional emerge como um meio crucial para a manutenção da língua pomerana. A participação da geração dos avós na transmissão da língua minoritária aos netos é apontada como um elemento crucial para a preservação contínua da língua pomerana nas gerações futuras. Para a autora, a geração dos filhos, muitas vezes bilíngue em português e pomerano ou com proficiência limitada na língua materna, pode não se sentir habilitada a transmitir a língua pomerana para a próxima geração, ao contrário dos avós, que são vistos como modelos de falantes. A transmissão efetiva da língua aos netos ocorre quando há um contato regular e contínuo com os avós, evidenciando a importância de manter a língua viva no ambiente familiar como pré-requisito para seu ensino às novas gerações. Além disso, tal fenômeno chama atenção para a manutenção ou a necessidade de manter a língua pomerana, especialmente no meio agrícola, aspecto discutido no tópico a seguir.

## **5 Pomeranos e a relação com a terra**

O sistema econômico inicialmente adotado pelos imigrantes pomeranos na Serra dos Tapes foi caracterizado pela policultura, refletindo a tradição cultural e o desejo de manter a independência econômica. Os estudos de Salamoni (2001) evidenciam que o trabalho familiar desempenhou papel fundamental na consolidação dessa autonomia, uma vez que não se recorria à utilização de mão de obra externa, entre os colonos. Todos os membros da família trabalhavam, fortalecendo, assim, a ideia de autosuficiência econômica.

A investigação realizada por Delpino (2011) destaca que a comunidade pomerana na Serra dos Tapes mantém uma forte ligação com a agricultura, que se configura como um elemento central de sua identidade cultural. Nas entrevistas realizadas com diversas famílias, a autora evidenciou a presença significativa de práticas campestres cotidianas, abrangendo a criação de animais, o cultivo de vegetais e frutas sazonais e o manejo de plantas medicinais. Algumas famílias expressaram a intenção de se dedicarem exclusivamente à produção de plantas medicinais, prescindindo da comercialização de outros produtos, como pães, hortaliças e frutas. O cultivo e a transmissão de conhecimento sobre o uso de plantas medicinais ocorrem de geração em geração, havendo, portanto, de acordo com Delpino

(2011), uma relação simbólica com o cultivo de plantas medicinais, que está intrinsecamente ligada à saúde e ao bem-estar dos agricultores pomeranos.

O *maischnaps*, considerado um “símbolo de bebida” entre os pomeranos, foi abordado por Delpino (2011) como uma prática tradicional em seu estudo. Além de ser apreciada como aperitivo, essa bebida possui um ritual específico, e desempenha diversas funções terapêuticas, incluindo o alívio de dores de estômago, problemas gastrointestinais e cólicas. Conforme evidenciado pelos relatos dos entrevistados por Delpino (2011), há variação nos rituais associados ao *maischnaps*, posto que cada família utiliza as ervas disponíveis em sua casa para a produção da bebida, fato que desemboca numa singularidade de sabores para o *maischnaps*, em cada residência. Uma família destacou a manutenção de um ritual adicional à preparação da bebida, que consiste na coleta de todas as 31 folhas de plantas medicinais de diferentes espécies no último dia de maio. Essas folhas são então adicionadas à cachaça, evitando esquecimentos de plantas medicinais devido à rotina de trabalho.

O estudo de Schneider e Menasche (2011) vai ao encontro dos achados de Delpino (2011) acerca do uso de plantas medicinais e do *aaischnaps* pelos descendentes de pomeranos, na Serra dos Tapes, indicando que tal uso pode ser compreendido como uma prática que coexiste com a incorporação de elementos trazidos pela modernidade. A diversidade de práticas relacionadas ao *aaischnaps* ressalta a importância da planta medicinal como componente integrante da cultura e da alimentação dos pomeranos, destacando sua simbologia e seus usos multifacetados.

Uma transformação significativa na economia dos pomeranos ocorreu a partir da década de 1980, com a expansão da produção de tabaco, na região. Os agricultores, que anteriormente se dedicavam principalmente à subsistência e ao comércio em pequena escala, passaram a buscar maior rentabilidade em suas atividades produtivas. A fumicultura tornou-se a principal fonte de renda para muitos colonos, alterando, de forma substancial, o sistema produtivo tradicional.

De acordo com a pesquisa de Schneider (2015), na região da Serra dos Tapes, atualmente, é representativa a presença de plantações de fumo. Muitas famílias de colonos aderiram à fumicultura, e uma parte delas continua produzindo alimentos e seguindo aquilo que é considerado como agricultura “convencional”, caracterizada pelo uso de insumos químicos, e pela falta de restrições quanto ao emprego de sementes transgênicas. Em contrapartida, outra parcela da população optou por adotar práticas de agricultura de base ecológica. No entanto, na rotina das famílias pomeranas na região, segundo o autor, essas duas formas de trabalhar na terra co-

existem, e, por vezes, ocorrem na mesma propriedade.

Para Bandeira (2012), os agricultores aceitaram as condições previstas pelas empresas do setor de fumo e a assistência técnica oferecida para promover o cultivo do tabaco, pois esse cultivo viabilizou a sobrevivência dos pequenos agricultores, nas áreas rurais, uma vez que os outros produtos cultivados em grande escala na região, como o milho e a soja, exigiram extensas áreas de terra e a utilização de maquinários agrícolas, que a maioria dos agricultores não tinha condições de adquirir. Bandeira (2012) evidencia, ainda, certa expansão do cultivo da soja, que se caracteriza por ser praticado em grandes propriedades, e resultar em uma concentração de renda nas mãos de poucos proprietários. Em contraste, o cultivo de tabaco ocorre em pequenas propriedades, com mão de obra familiar, gerando uma renda mais distribuída entre os agricultores.

Teixeira (2011), por sua vez, indica que, no âmbito da agricultura familiar, a expansão do turismo rural na Serra dos Tapes foi possibilitada pelos itinerários turísticos nas propriedades que já se dedicavam à atividade rural há algum tempo. Nesse contexto de consolidação e expansão, de acordo com Teixeira (2011), surgiu o Caminho Pomerano, em 2006, sendo concebido e apoiado por agentes públicos municipais, que planejaram a sua criação como uma maneira de valorizar a zona rural e a cultura pomerana. No entanto, o cenário atual do ambiente rural, com sua área de atuação mais ampla, que vai além das funções tradicionais de cultivo, inclui atividades secundárias de trabalho, até mesmo no setor terciário, demonstrando uma tendência crescente de incorporação de associações para o aprimoramento e o fortalecimento dessas atividades.

Esse estudo explicita, igualmente, que o sistema econômico inicial dos imigrantes pomeranos na Serra dos Tapes revela uma estrutura fundamentada na policultura, refletindo a tradição cultural e o desejo de independência econômica. O trabalho familiar desempenha papel crucial, com os colonos engajados em tarefas domésticas e agrícolas, sem exigir mão de obra externa. Assim, a ênfase na agricultura de subsistência e na criação de animais confere aos pomeranos uma notável independência econômica, com excedentes frequentemente permutados ou vendidos, para fortalecer as relações econômicas na comunidade (TEIXEIRA, 2011).

A introdução da fumicultura, a partir da década de 1980, transformou significativamente a economia, tornando-se a principal fonte de renda, e impactando a paisagem. Todavia, a coexistência de práticas de fumicultura e agricultura ecológica na mesma propriedade revela uma dinâmica complexa na comunidade, desafiando visões simplistas. O turismo rural, representado pelo Caminho Pomerano, surge como uma estratégia de de-

envolvimento, ampliando o escopo das comunidades pomeranas para além da produção de matérias-primas. Envolvidas em associações rurais, essas comunidades se tornam agentes dinâmicos, no ambiente rural, adaptando-se às transformações sociais, econômicas e ambientais. Em resumo, a história dos pomeranos na Serra dos Tapes é marcada por uma constante adaptação e ressignificação, refletindo não apenas uma resistência cultural, mas também uma capacidade de integração diante das demandas contemporâneas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo tentou problematizar a pomeraneidade por meio do levantamento de um campo investigativo-acadêmico, delimitando os estudos realizados na Serra dos Tapes, região meridional do Rio Grande do Sul. Após o levantamento das publicações que tratam sobre a temática abordada neste trabalho, percebe-se a relevância de pesquisas de “estado do conhecimento”, pois, nesse tipo de pesquisa, a metodologia não se limita ao quantitativo das produções, abrangendo também o aprofundamento dos estudos, com a exploração de múltiplas perspectivas da temática proposta.

Ao realizar o levantamento de investigações, observou-se que as áreas das ciências humanas, como antropologia, memória e patrimônio, linguística e desenvolvimento rural, foram as mais mobilizadas no âmbito da UFPel. Tal dado aponta que a referida universidade agrega estudos da sociedade local, fato que evidencia a valorização do estudo acerca do grupo pomerano em relação aos seus diferentes aspectos, como o turismo, as escolas e outras instituições que permeiam as comunidades desses grupos étnicos.

As investigações existentes ressaltam a importância das manifestações culturais, do patrimônio imaterial e das práticas do cotidiano na construção da identidade pomerana. A abordagem da etnicidade e a compreensão da identidade como construtiva e relacional emergem como fundamentais para entender as transformações ao longo do tempo. As pesquisas destacam, assim, a fluidez e a mobilidade dessa identidade, sublinhando que esta não é fixa, mas resulta de processos históricos, sociais e culturais.

Percebem-se iniciativas políticas locais de valorização do patrimônio cultural pomerano, buscando reconstruir formas “idealizadas” do “ser pomerano”. No entanto, os investigadores alertam para a necessidade de avaliar se tais processos vão além da mercantilização da cultura, contribuindo efetivamente para a construção e afirmação de uma nova identidade pomerana, livre dos estigmas anteriores.

A perspectiva antropológica apresentada nas pesquisas evidencia que a pomeraneidade é constantemente reinventada, refletindo não apenas as tradições do passado, mas também as influências contemporâneas, os interesses turísticos e econômicos. Os estudos revisados convergem para a compreensão de que a identidade pomerana é uma construção dinâmica, sendo edificada e reconstruída ao longo do tempo, permeada por elementos culturais, sociais, econômicos e políticos. A ressignificação dessa identidade não implica em buscar uma pureza purista, mas sim valorizar as diversas influências que moldam a comunidade pomerana, contribuindo para uma compreensão mais rica e inclusiva de sua identidade.

De certa maneira, tais investigações ressaltam a importância da valorização das expressões da cultura pomerana, especialmente no âmbito das práticas, realizações e conhecimentos voltados à preservação do patrimônio imaterial. A retomada desses elementos, especialmente em ocasiões de celebrações, revela uma reconexão comunitária e uma busca por reafirmação identitária. Nesse sentido, as pesquisas antropológicas enfatizam a dinâmica das práticas culturais pomeranas, reconhecendo que essas tradições são constantemente reinventadas, mesmo diante dos interesses turísticos e econômicos.

A discussão sobre a construção da pomeraneidade alerta para discursos “puristas”, enfatizando a importância de compreender a identidade como um processo em constante movimento. Apesar de considerarem a existência de “mitos” acerca da cultura, tais pesquisas indicam uma reapropriação de valor em práticas consideradas cotidianas, como a produção de cucas e bolos, contribuindo para a autovalorização dentro do grupo social pomerano. A inter-relação entre etnicidade, memória e construção identitária é evidente, destacando a constante reinvenção desses elementos.

Uma das dificuldades enfrentadas no levantamento realizado foi agrupar as pesquisas em categorias, pois, em muitos casos, um mesmo estudo poderia estar alinhado ao aspecto educacional, às manifestações culturais ou às questões linguísticas, por exemplo. Contudo, tais obstáculos mostraram que a inter-relação e a correlação entre os aspectos linguísticos, religiosos, educacionais e culturais permeiam e contornam a pomeraneidade. Usamos o termo “contorno” porque ainda não é possível afirmar que há uma definição clara da pomeraneidade, nem temos certeza se há a necessidade de tal definição. Alguns aspectos fornecem pistas de como ela se delinea: há uma ligação com a terra, sendo o turismo rural estimulado na mancha cultural da Serra dos Tapes; há a ligação de vínculos comunitários religiosos que ainda reverberam na organização escolar pública; há disputas de memórias na narrativa histórica dos pomeranos e nos costumes

considerados “típicos”; e, mais importante, há movimentos e reflexões que permitem problematizar esses diferentes aspectos, especialmente a partir de chaves teóricas mais móveis e fluidas, como as da identidade negociada, da tradição reinventada, da comunidade imaginada, da etnicidade e da contrastividade.

Ainda cabe mencionar o fato de que a maioria das investigações analisadas consiste em dissertações de mestrado, havendo apenas quatro teses que abordaram o contexto pomerano, duas relacionadas à linguística e duas à memória e patrimônio. Não estamos dizendo que não há qualidade nas dissertações, mas queremos evidenciar que, devido à necessidade de maior aprofundamento e sustentação, não foi possível encontrar dados e empiria, até o momento, para sustentar trabalhos de maior profundidade.

Percebe-se, assim, que o mapeamento realizado pode servir como base para novas pesquisas, especialmente aquelas que abordam aspectos da identidade pomerana na região da Serra dos Tapes. Isso se justifica pelo fato de que o tema em questão não se esgotou neste estudo; pelo contrário, apenas iniciou seu percurso, estabelecendo a necessidade e a relevância de investigações mais aprofundadas nesse território.

## REFERÊNCIAS

- ALTENBURG, Gerson Scherdien. *Sequência didática: as formas geométricas das arquiteturas pomeranas como fonte de ensino da geometria plana desenvolvida no software GeoGebra*. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Pelotas, 2017.
- ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- BANDEIRA, Silvana de Matos. *A dinâmica do capitalismo na produção do espaço urbano: os impactos da atividade fumageira para o setor comercial no município de Canguçu (RS – BRASIL)*. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2012.
- BEIERSDORF, Cássia Raquel; WEIDUSCHADT Patrícia. Arroio do Padre/RS e sua identidade luterana: práticas de educação e cultura de uma comunidade (1950-1960). *Revista Latino-Americana de História*, São Leopoldo: UNISINOS, vol. 2, n. 7, 2013.
- BLANK, Marcell Tessmer. *Influências fonológicas na aquisição da escrita do português por crianças bilíngues (pomerano/português brasileiro)*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, 2013.
- BLANK, Marcell Tessmer. *Percepção e conhecimento linguístico na aquisição da*

*escrita de alunos bilíngues (pomerano/português)*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, 2019.

- BOSENBECKER, Vanessa Patzlaff. *Influência cultural pomerana: permanências e adaptações na arquitetura produzida pelos fundadores da comunidade Palmeira Cerrito Alegre, Terceiro Distrito de Pelotas (RS)*. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Pelotas, 2012.
- DELPINO, Gabriela Barcelos. *Simbologia do uso de plantas medicinais por agricultores familiares descendentes de pomeranos no sul do Brasil*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem e Obstetrícia) – Universidade Federal de Pelotas, 2011.
- EGGERT, Edla. Pomeranas parceiras no caminho da roça: um jeito de fazer igreja, teologia e educação popular. *Cadernos IHU Ideias*, São Leopoldo: UNISINOS, ano 2, n. 13, 2004.
- FERREIRA, Maria Letícia Mazzucchi; HEIDEN, Roberto. Políticas patrimoniais e reinvenção do passado: os pomeranos de São Lourenço do Sul, Brasil. *Cuadernos de Antropología Social*, n. 30, p. 137-154, 2009.
- GONÇALVES, Dilza Porto. *A memória na construção de identidades étnicas: um estudo sobre as relações entre “alemães” e “negros” em Canguçu*. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- GONÇALVES, Dilza Porto “Muitas lágrimas custaram esses pães”: etnia e memória na formação contrastiva das identidades. *Cadernos do LEPAARQ – Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio*, Pelotas: UFPel, vol. VI, n. 11/12, 2009.
- GEHRKE, Tamires Holz. *Receitas culinárias pomeranas: integrando saberes e sabores em uma escola multiseriada do município de São Lourenço do Sul*. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Pelotas, 2021.
- GEHRKE, Cristiano. *Imagens e cotidiano de imigrantes alemães, franceses, italianos e seus descendentes na Serra dos Tapes/RS: descrição e interpretação dos acervos fotográficos do Museu da Imigração Pomerana, Museu da Colônia Maciel e Museu da Colônia Francesa*. Tese (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Pelotas, 2018.
- HOBSBAWN, Eric. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- IEPSEN, Eduardo. *Jacob Rheingantz e a colônia de São Lourenço: da desconstrução de um mito à reconstrução de uma história*. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008.

- KRONE, Evander Eloi; MENASCHE, Renata. Em busca dos saberes rurais pomeranos: patrimônio, turismo e consumo ao sul do Brasil. *Revista de Humanidades*, Zaragoza, n. 24, p. 217-242, 2018.
- KRONE, Evander Eloi. *Comida, memória e patrimônio cultural: a construção da pomeraneidade no extremo sul do Brasil*. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal de Pelotas, 2014.
- LESSER, Jeffrey. *A negociação da identidade nacional: imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil*. São Paulo: Editora da Unesp, 2001.
- MALTZAHN, Gislaine Maria. *Família, ritual e ciclos de vida: estudo etnográfico sobre narrativas pomeranas em Pelotas (RS)*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Pelotas, 2011.
- MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação por Escrito*, vol. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.
- POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FERNART, Jocelyne. *Teorias da etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Ferderik Barth*. 2ª ed. São Paulo: Editora da Unesp, 2011.
- ROMIG, Karen Laiz Krause. O papel da mulher pomerana no contexto social e familiar: narrativas em gênero e etnicidade. In: MARCHI, Darlan de Mamann Marchi; KNACK, Eduardo Roberto Jordão; POLONI, Rita Juliana Soares (Orgs.). *Memória e patrimônio: tramas do contemporâneo*. Porto Alegre: Casalettras, 2019, v. 1, p. 158-171.
- ROMIG, Karen Laiz Krause; PITANO, Sandro de Castro; NOAL, Rosa Elena. Aspectos geográficos e culturais de uma região cultural pomerana no sul do Rio Grande do Sul, *Geosul*, vol. 35, n. 75, p. 300-324, 2020.
- ROMIG, Karen Laiz Krause. *O rito da confirmação luterana e o processo escolar dos pomeranos na Serra dos Tapes – RS (1938-1971)*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.
- MACKEDANZ, Daiane. *O papel da identidade para a manutenção do pomerano na Serra dos Tapes, RS*. Dissertação (Mestrado Letras) – Universidade Federal de Pelotas, 2016.
- MAIRIN, Jordana Rutz. *Entrelaçando diário de viagem com narrativas pomeranas: uma abordagem de ensino de Artes Visuais a partir do contexto dos alunos*. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal de Pelotas, 2021.
- NEUNFELD, Beatriz Hellwig. *A história oral na escola: memórias e esquecimentos na cultura do povo tradicional pomerano e no ensino de História em São Lourenço do Sul/RS*. Dissertação (Mestrado em História)

– Universidade Federal do Rio Grande/FURG, 2016.

SALAMONI, Giancarla. A imigração alemã no Rio Grande do Sul – o caso da comunidade pomerana de Pelotas. *História em Revista*, Pelotas, vol. 7, p. 25-42, 2001.

SALAMONI, Giancarla (Coord.). *Valores culturais da família de origem pomerana no Rio Grande do Sul – Pelotas e São Lourenço do Sul*. Pelotas, UFPEL, 1996.

SANTOS, Paola Oliveira dos. *O papel da consciência fonarticulatória na aquisição da escrita de falantes monolíngues e bilíngues (pomerano/português): dados de Arroio do Padre*. Pelotas, Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Pelotas, 2017.

SCHNEIDER, Maurício; MENASCHE, Renata. O caldo pomerano e a sopa de galinha: trabalho na terra, cosmologias e pertencimentos entre camponeses na Serra dos Tapes. In: MENASCHE, Renata (Org.). *Saberes e sabores da colônia: alimentação e cultura como abordagem para o estudo do rural*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2015. E-book. p. 227-242.

SCHRAMM, Renata Carpena. *Falar mais de uma língua pode aumentar a criatividade?* Um estudo cognitivo sobre o impacto do bilinguismo na atenção e na criatividade. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Católica de Pelotas, 2015.

SCHWARTZ, Losane Hartwig. *Organização espacial e reprodução social da agricultura familiar: um estudo de caso na localidade de Harmonia I, São Lourenço do Sul, RS*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Pelotas, 2008.

SCHNEIDER, Maurício. *Identidades em rede: um estudo etnográfico entre quilombolas e pomeranos na Serra dos Tapes*. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal de Pelotas, 2015.

SILVA, Danilo Kuhn da. *Festa, dança e alegria: uma etnografia musical pomerana ao sul do sul do Brasil – São Lourenço do Sul/RS*. Tese (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Pelotas, 2019.

SIMÕES, Lisangela. *O estudo semântico e diacrônico do sufixo dade na língua portuguesa*. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) – Universidade de São Paulo, 2009.

SPINASSÉ, Karen Pupp. Os conceitos língua materna, segunda língua e língua estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no sul do Brasil. *Contingentia*, Porto Alegre: UFRGS, vol. 1, n. 1, 2006.

SOUZA, Luana Cyntia dos Santos. *Revitalização de línguas minoritárias em contextos plurilíngues: o pomerano em contato com o português no Brasil*.

- Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- TEIXEIRA, Andressa Ramos. *A contribuição das associações Caminho dos Pomeranos e Porto Alegre Rural para o desenvolvimento da atividade turística no espaço rural*. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- TRESSMANN, Ismael. *Dicionário enciclopédico pomerano-português*. Santa Maria de Jetibá: Secretaria de Estado da Educação, 2006.
- WEIDUSCHADT, Patricia. *O Sínodo de Missouri e a educação pomerana em Pelotas e São Lourenço do Sul nas primeiras décadas do século XX – identidade e cultura escolar*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, 2007.
- WEIDUSCHADT, Patrícia; TAMBARA, Elomar Antonio Callegaro. Cartilhas e livros didáticos nas escolas pomeranas luteranas no sul do Rio Grande do Sul (1900-1940). *História da Educação* [online], Santa Maria, vol. 20, n. 50, p. 275-296, 2016.
- WEIDUSCHADT, Patrícia; THUM, Carmo; THIES, Vania Grim. A cultura local e as interfaces com a memória entre pomeranos na Serra dos Tapes, Rio Grande do Sul. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, vol. 32, n. 65, p. 493-526, 2018.
- WEIDUSCHADT, Patrícia. As escolas luteranas e o pertencimento étnico alemão-pomerano na Serra dos Tapes (1848-1938). In: LUCHESE, Ter-ciane ngela; MALIKOSK, Adriano (Orgs.). *Italianidades, polonidades e germanidades* [recurso eletrônico]. Caxias do Sul: Educus, 2021, p. 387-422.
- WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz T. (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 103- 133.

**Recebido em:** 26/11/2023

**Aceito em:** 15/02/2024